

Autor: Antonio Lupibravo Gouveia

A loura acordou

Estava dedicado a leituras nas antropologias e morava com meus pais e meus irmãos num “apertamento”. Apesar da janela mais encantadora que já tive, não conseguia me concentrar para escrever um trabalho com trechos recolhidos e anotados em fichas. Precisava escrever, rascunhar meu texto. Então tive a ideia de pegar tudo e levar para uma biblioteca perto de casa. Assim, um dia depois do almoço fui para lá. Era toda uma única sala, num lado, os livros, no outro, as mesas, mas as mesas eram mais para crianças que adultos. Havia umas bibliotecárias e jovens leitores e leitoras. E fiquei lá totalmente absorto no meu trabalho. Quando me dei da hora, levantei-me, após guardar tudo e fechar minhas caixas, notei que uma loura parecia acordar de um cochilo numa das mesas. Era a última funcionária da biblioteca que esperava eu sair. Era bem roliça e por isso me lembrava uma mulher holandesa. Tive vontade de voltar outras vezes, mas acabava tendo alguma outra coisa para fazer. Eu dava tudo para saber o que ela pensou sobre minha presença inusitada, estranha, naquela tarde, porque ela entrou nas minhas lembranças, afinal, dormindo, velava por meu trabalho.